

CORREIO POLÍTICO

Reprodução/Vídeo



Caiado deve tirar votos de Flávio na disputa

Caiado vai jogar no campo de Flávio Bolsonaro

Quem acompanha aqui o Correio Político não deve ter ficado tão surpreso. Na coluna do dia 26 de março, tínhamos anunciado que a escolha no PSD para a disputa presidencial tinha recaído pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Àquela altura, a intenção do presidente do partido, Gilberto Kassab, era fazer o anúncio no sábado (28). Depois, concluiu que haveria maior repercussão se o anúncio fosse deixado para segunda-feira (30), como aconteceu. E as razões da escolha de Caiado vão mesmo na linha do que antecipamos: Caiado entra para jogar no campo do senador Flávio Bolsonaro (PL-SP), uma disputa à direita arquitetada para tirar votos de Flávio e empurrar a eleição para o segundo turno.

Novidade pode estancar Flávio

A primeira leitura no PSD, que as próximas pesquisas terão de comprovar, é que o anúncio da candidatura de Ronaldo Caiado pode estancar a subida que Flávio Bolsonaro vem experimentando nas últimas semanas. Levantamento do Paraná Pesquisas divulgado na segunda é mais um a mostrar o filho de Bolsonaro à frente de Lula em um eventual segundo turno. Lula lidera no primeiro turno, mas sua vantagem vai diminuindo.

Reprodução/Vídeo



Entrada de Caiado pode estancar subida de Flávio

Definidor no segundo turno

E aí estaria o principal propósito da candidatura Caiado para o PSD. Na Paraná Pesquisas, Caiado é o terceiro atrás de Lula e Flávio, mas com uma diferença abissal de 37,7 pontos percentuais com relação a Lula e 34,2 pontos de Flávio. Caiado tem apenas 3,6% das intenções de voto. Faltam mais de seis meses para as eleições e muita água pode rolar debaixo da ponte. Mas não parece provável que Caiado possa reverter o jogo e estar no segundo turno. O que ele provavelmente conseguirá é evitar que tudo se defina no primeiro turno.

Quem perde mais?

Quem perde mais com a entrada de Caiado no páreo é algo paradoxal. Se Caiado joga pelo campo da direita, se o foco for no primeiro turno, é Flávio Bolsonaro quem perde. Mas também pelo fato de Caiado jogar pelo campo da direita, a hipótese de que, sendo definidor do primeiro turno, ele venha a apoiar Lula no segundo parece algo mais remoto.

POR
RUDOLFO LAGO

Empolga?

Tudo, então, deve passar pelo quanto de fato o candidato Ronaldo Caiado empolgará o próprio PSD. Começando pelos próprios adversários internos de Caiado. O governador do Paraná, Ratinho Jr. parece disposto a se engajar. Já o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, tende a ficar neutro.

Dividido

A partir daí, o projeto divide o PSD nos estados. Nomes como o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, candidato a governador pelo PSD, e o senador Otto Alencar, a senador na Bahia, apoiam a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Pernambuco, com Raquel Lyra, pode ser palanque duplo de Lula.

Pernambuco

Ontem, o PT, depois de uma reação inicial, fechou apoio à chapa do prefeito do Recife, João Campos (PSB), para o governo de Pernambuco. A governadora Raquel Lyra estaria negociando a entrada no PSD do deputado Túlio Gadelha (Rede) para disputar uma vaga ao Senado na sua chapa.

Minas

Caiado ainda não tem definido quem será seu candidato a vice. Há conversas com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que, em princípio é também candidato à Presidência. O problema, no caso, é que boa parte do comando do PSD em Minas Gerais pertence ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, aliado de Lula.

Pacheco

Problema que se agrava se o senador Rodrigo Pacheco aceitar sair a governador por Minas Gerais. Será preciso, então, ver onde, além do Paraná e de Goiás, as bases estaduais do PSD se engajarão. Passou a haver uma possibilidade em Santa Catarina, com a chapa em torno do prefeito de Chapecó, João Rodrigues.

Flávio

Pelo lado do PL de Flávio, porém, há uma leitura de que Caiado o ajudaria na tarefa de tentar se apresentar como um Bolsonaro mais moderado. Caiado iria para o ataque, preservando Flávio. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, inclusive, tem aconselhado Flávio Bolsonaro a não atacar Lula diretamente.



Eduardo: "Estou mostrando ao meu pai"

Eduardo cria primeiro ruído na domiciliar

Criminalista aponta risco de violação das medidas impostas

Por Beatriz Matos

O ex-presidente Jair Bolsonaro teve seu acesso a redes sociais proibido por Moraes no dia 21 de julho de 2025. Meses depois, já sob o peso de uma condenação e de uma série de restrições impostas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente voltou ao centro de um novo embate judicial — desta vez, dentro do regime de prisão domiciliar que deveria limitar ao máximo sua comunicação.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar humanitária desde decisão do ministro Alexandre de Moraes, proferida em 24 de março. A medida, de caráter temporário, foi autorizada após quadro de broncopneumonia e prevê uma série de restrições rigorosas, incluindo o uso de tornozeleira eletrônica e, principalmente, a proibição de qualquer comunicação externa.

Entre as regras, está vedado "o uso de celular, telefone ou qualquer outro meio de comunicação externa, diretamente ou por intermédio de terceiros", além da proibição de redes sociais e gravação de vídeos. O descumprimento pode levar ao retorno imediato ao regime fechado.

Foi nesse contexto que surgiu o primeiro ponto de tensão. No último sábado (28), um vídeo gravado por Eduardo Bolsonaro, durante evento da CPAC nos Estados Unidos, passou a circular

nas redes. Na gravação, ele afirma: "Eu estou mostrando para o meu pai".

A menção direta ao ex-presidente levou Moraes a intimar a defesa para prestar esclarecimentos em até 24 horas, indicando possível violação das condições impostas. A Corte quer saber se houve, ainda que de forma indireta, acesso de Bolsonaro ao conteúdo.

Os advogados negam qualquer irregularidade. Em manifestação enviada ao STF, afirmam que Bolsonaro não teve conhecimento prévio da gravação e que não houve exibição do vídeo ao ex-presidente. A defesa sustenta que não existe "qualquer dado objetivo" que indique comunicação direta ou indireta com terceiros por meios proibidos.

Não é de hoje que a atuação dos filhos de Jair Bolsonaro coloca à prova os limites impostos pela Justiça ao ex-presidente. Episódios envolvendo mobilização política, exposição pública e articulação nas redes sociais partiram diretamente do núcleo familiar e acabaram ampliando o desgaste jurídico de Bolsonaro.

Foi assim em novembro de 2025, quando uma convocação feita por Flávio Bolsonaro (PL) para uma "vigília" em frente à residência do pai foi interpretada pelo STF como fator de risco à ordem pública, no mesmo momento em que Jair Bolsonaro tentou violar sua tornozeleira.